

«ATLANTIDA»

Uma idéa generosa — Os intellectuaes portuguezes e brasileiros de mãos dadas



Dr. João de Barros

João de Barros fala-me com todo o entusiasmo da obra que vai emprender. E tendo todo o direito a sentir-se orgulhoso pela generosa empresa a que meteu hombros, fala só dos outros, esquecido de que eu sei bem quanto esforço ele empregou para tornar em maravilhosa realidade o seu sonho de alguns anos.

De facto, a idéa da publicação da *Atlantida* já não é de hoje.

Quando, em 1909, Paulo Barreto esteve em Lisboa, a idéa da revista surgiu e logo ele, João de Barros e Manuel de Sousa Pinto começaram a trabalhar pela sua efectivação.

Surgiram, porém, como sempre, obstáculos de toda a ordem. O editor a quem falaram sobre o assunto acolheu a idéa alvoroçadamente, mas quando tudo fazia prever que a grande revista mensal começaria a publicar-se, o editor desistiu.

Desde então, João de Barros não descansou um instante. E que o seu trabalho não foi infructifero, prova-o o facto de estar prestes a publicar-se o 1.º numero da *Atlantida*.

Mas o que é a *Atlantida*? É uma grande revista mensal artistica, litteraria e social, creada para defender e representar as aspirações e os interesses comuns do Brazil e de Portugal, publicada sob o alto patrocínio de suas ex.ªs ministros das Relações Exteriores do Brazil e dos estrangeiros e fomento de Portugal, que para o seu primeiro numero escreveram algumas linhas. São seus directores Paulo Barreto (João do Rio) e João de Barros, e é editada pelo sr. Pedro Bordalo Pinheiro que, pertencendo a uma nobre familia de artistas, é uma garantia segura do brilhantismo da nova publicação.

Pude ver ha dias no confortavel gabinete de João de Barros o 1.º numero, que, pela maneira como se apresenta, deve causar extraordinario successo no nosso meio litterario e no meio litterario brasileiro. Se o aspecto material é digno de homenagem com o que de melhor lá fora, em qualquer paiz, existe, a colaboração é preciosissima, firmada por Olavo Bilac e Julio Dantas e pelo conselho da embaixada brasileira, em Lisboa, sr. Dr. Veloso Rebelo, inserindo um magnifico artigo de Moreira Teles, sobre portuguez



Paulo Barreto

zes e brasileiros, outro do sr. Mario de Carvalho, presidente da Associação Commercial de Lisboa, sobre navegação para o Brazil, e uma deliciosa reprodução inédita de um maravilhoso quadro de Columbo.

Os directores da *Atlantida* contam com os melhores nomes de Portugal e do Brazil para a sua revista. Assim é que, além de muitos outros que me foram citados, se contam os seguintes: Teófilo, Junqueiro, Teixeira de Queiroz, Olavo Bilac, Coelho Neto, João Luso, D. Julia Lopes de Almeida, Filinto Lopes de Almeida, Manuel de Sousa Pinto, Julio Dantas, Garcia Redondo, Almaguilo Diniz, Julio Lobo, Afranio Peixoto, Lopes de Mendonça, Aureliano Leal, Augusto Gil, Braamcamp Freire, Antonio José de Freitas, Silva Teles, Anselmo de Andrade e Julio Brandão, João Grave, Manuel de Sousa Pinto, Avelino de Almeida, Joaquim Manso, Antonio Correia de Oliveira, Teixeira de Pascoas, Roberto Gomes, Oscar Lopes, Alberto de Oliveira, Vicente de Carvalho, dr. Augusto de Castro, Moreira Teles, Afonso Lopes Vieira, Luiz de Camara Reis, etc., con-

tando ainda para a colaboração artistica com os nomes de Columbo, Raul Lino, J. de Morim, etc.

Não se limitará a ser uma revista puramente litteraria, abordando todos os assuntos de permanente oportunidade, até aqueles de actualidade mais rapida e flagrante, sobre arte, litteratura, ciencia, commercio e industria, com a competencia, o cuidado e a incontestavel intelligencia que ninguem pode negar aos nomes que apontei.

Houve quem aconselhasse os directores da *Atlantida* a esperar, a que deixassem passar a borrasca, a tormentosa tempestade que vem assolando a Europa. Mas eles entenderam, e muito bem, que não havia o «direito moral» de esperar mais.

Assim me parece, tambem. As circunstancias especialissimas creadas pela guerra europeia determinaram um irresistivel movimento de solidariedade entre aqueles paizes e aqueles povos que vivem d'um mesmo ideal, que se alimentam da mesma tradição ou que descendem do mesmo tronco originario. Assistimos hoje a um espectáculo prodigioso, dia a dia mais belo e mais fecundo: — na Europa, a união espirital estreitissima de quasi todas as nações latinas; na America, ao predomínio, hora a hora mais seguro, do chamado «espírito americano».

Parece que chegámos a um instante unico na historia da Terra, em que se vão unir definitivamente, para uma acção de conjunto, os grupos humanos que tem entre si afinidades e relações, que só unidas



Pedro Bordalo Pinheiro

e amalgamadas poderão produzir o maximo da sua força e do seu esplendor! Os pequenos esforços, os pequenos desejos, as pequenas ambições de cada uma das nacionalidades, que talvez venham a compor uma futura e maior colectividade etnica ou social, fundir-se-hão n'um grande desejo, n'uma grande ambição, n'um esforço formidavel para maior brilho e utilidade da civilização do globo.

E', pois, esta a occasião de se compreenderem mutuamente, de se estudarem, de se aproximarem uns dos outros, os povos que entre se possuem fortes comunidades de sentimento, afinidades de raça, semelhança de temperamento e de estrutura psiquica. Dentro da vasta familia latina — o Brazil e Portugal são, mais do que nenhuns outros paizes, fraternaes e semelhantes. É uma banalidade repetil-o. Acontece, porém, que não se conhecem. Ou conhecem-se tão pouco e tão mal — que esse conhecimento é por vezes peor, na sua inevitavel injusticia, do que um desconhecimento completo. Portugal, sobretudo, ignora o Brazil.

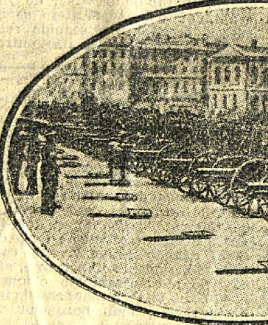
E' precisamente para que Portugal conheça o Brazil e para que o Brazil mais se aproxime de Portugal e melhor o conheça, que João de Barros e Paulo Barreto vão publicar a *Atlantida*.

Fazendo-o, diz-me João de Barros, não queremos senão continuar dentro da nossa esfera de influencia, o esforço de comum aproximação que os dois governos — o Brasileiro e o Portuguez — têm desenvolvido e mantido nos ultimos cinco anos, e a que tão notavelmente soube dar realce, quando nosso embaixador no Rio de Janeiro, o actual presidente eleito da Republica Portuguesa.

É uma obra patriótica esta, sem duvida. E ensinando as duas democracias, que o Oceano Atlantico separa, a melhor amar-se e compreender-se, a *Atlantida* substituirá magnificamente, no dominio intellectual e social, aquele lendario continente que d'antes ligou a America á Europa, e que só seria carinhoso e hospitaleiro se tivesse como ambiente a mesma atmosfera amavel, que eles sonharam para sempre estabelecer entre o Brazil e Portugal: um ambiente de mutuo afeto e de solidariedade perfeita.

O 2.º numero começará a publicar uma novela inédita de Coelho Neto, o glorioso autor do «Sertão» e do «Rei Negro», inserindo tambem um precioso estudo historico de grande valor, de Aureliano Leal, escritor de raras faculdades e que no Rio de Janeiro ocupa uma alta situação politica, versos dos notaveis poetas Oscar Lopes, Vicente de Carvalho e Alberto de Oliveira e outra magnifica colaboração.

Os fins da *Atlantida* são os mais patrióticos e louvaveis, o que, aliado á maneira brilhante como se apresenta, fará d'ella, decerto, uma



A multidão desfila ante os alemães

força mais a impelir uns para os outros portuguezes e brasileiros. Que assim suceda, devem ser os desejos de todos nós. O Brazil conhece-nos, observa com extraordinario carinho e com rara devoção a trajetoria que seguimos, estudamos e compreende-nos.

Temos, por isso, o grande e iniludivel dever de conhecer o Brazil, de o estudar tambem, de ler os livros dos seus escritores e dos seus poetas, de examinar as obras dos seus artistas, de aprender com o seu exemplo. A *Atlantida*, cujo 1.º numero deve sair no proximo dia 15, é o traço de união entre Portugal e os nossos irmãos de além-mar.

Que essa união seja sagrada, para que seja superior a todas as outras, trabalhando todos para que mais do que nunca ela seja um facto.

M. S.

CONTA CORRENTE

Resposta a um admirador

Escreve-me um sujeito que se inclua meu admirador — como se eu ainda fosse dos que se deixam levar com lóas d'estas — perguntando porque motivo não costumava responder por escrito ou por outro modo menos suave aos que constantemente, a proposito de tudo ou mesmo de nada, pela gazeta ou pela carta anonima se permitem chamar-me nomes feios.

E eu respondo ao sujeito que nunca os meus ditados se magoaram com o clamor de certas vozes incapazes de atingirem o céu a despeito da conhecida velocidade formidavel do som de que a fisica nos informa.

Como Silva Pinto, não pertencendo ao grupo dos que esquecem, se muitas vezes perdão é apenas para não me incomodar.

Ele enfileirou n'este reduzida categoria de creaturas um grande mestre do jornalismo portuguez, do tempo em que o jornal sabia ser uma poderosa arma de combate, e contou a proposito esta anedota suggestiva:

«Um patusco que ao grande publicista da Revolução de Setembro jogava quando em vez, n'uma folha de couve transmontana e semanal de Vila Real, suas chufas grosseiras, gosou largos anos as delicias da impunidade. Um belo dia, porém, Sampaio, a contos com um jornal importante de Lisboa, lança-lhe a seguinte bomba:

«Julgavamos que só existia uma besta assim: a do semanario... de Trazos-Montes!»

«E o palurdo, que escrevia da Foz do Douro ao semanario de Vila Real, encabeçou do seguinte modo a primeira correspondencia que remetiu:

«Na rude polemica em que ando empenhado com o primeiro publicista portuguez...»

Silva Pinto engasgou-se a rir quando escreveu isto a paginas 53 da Alma Humana.

Eu registro apenas. As misérias mentais do proximo já não logram saeur-me o diafragma nas taes convulsões do riso que fazem engasgar.

O. C.

NOTICIAS DO «LOANDA»

Os passageiros saúdam as familias LAS PALMAS, 4. — Radio de bordo do vapor «Loanda»: Os passageiros de primeira classe do vapor «Loanda» abraçam e saúdam as suas familias: Dr. Colaço, familia dr. Azeredo Antas, Anacoreta e esposa Albarran, José Martins, C. Brandão, B. Garcez, Antonio Sena, Madureira e esposa, Cabral, Julio Frazão, dr. João Magalhães, Ernesto Diniz, Joaquim Marçal, José Madeira Barreto, J. Pessoa, Mario Fevio Barral e esposa, Rosa Craveira, Manuel Ferreira, Antonio Tomaz, Lima Azevedo, Manuel Rosa e Luciano Ferreira.

Longevidade

Morte de dois centenários VILA VELHA DE RODAM, 4. — C. — Faleceu hontem n'esta villa, onde havia muitos anos residia, Maria Ribeira, mais conhecida pela d'ia Maria da Figueira, contando a bonita idade de 100 anos. Quasi até á derradeira hora conservou sempre toda a lucidez de espirito. Foi uma boa mulher. Era solteira e actualmente vivia da caridade publica. Era natural da freguezia da Sobreira Formosa.

VALE DE PRAZERES, 4. — C. — Faleceu, com 101 anos, Sebastião Gonçalves.